

As Consagrações de Portugal (1931, 1938) e os seus benefícios

Quando o Papa, em união com todos os Bispos do mundo, consagrar a Rússia ao Imaculado Coração de Maria, que veremos nós? Como será o Triunfo do Imaculado Coração de Maria? Muitas pessoas não sabem que Nossa Senhora já deu ao mundo um vislumbre, um prelúdio, de como será o Triunfo do Seu Imaculado Coração. Assim foi em Portugal, depois de os Bispos portugueses terem consagrado a sua nação – pelo seu nome – ao Imaculado Coração, em 13 de Maio de 1931.

Parece que Nossa Senhora se serviu de Portugal para demonstrar a nível nacional o que Ela faria em todo o mundo quando o Papa, em união com todos os Bispos do mundo, consagrar a Rússia ao Seu Imaculado Coração. Talvez Nossa Senhora também nos desse esta antecipação para que uma “civilização do amor” insípida e pan-religiosa nunca pudesse fazer-se passar pelo Triunfo da Rainha do Céu.

A Consagração de Portugal (1931)

Em 13 de Maio de 1931, na presença dos 300.000 fiéis que se tinham deslocado a Fátima para a cerimónia, os Bispos de Portugal consagraram solenemente a sua nação ao Imaculado Coração de Maria. Estes bons Bispos colocaram assim Portugal sob a protecção de Nossa Senhora, poupando a nação ao contágio comunista que estava a alastrar por toda a Europa, e especialmente na Espanha. Em resultado desta Consagração, Portugal experimentou um triplo milagre. Vamos aqui descrevê-lo nas suas linhas gerais.

1) Houve um magnífico Renascimento Católico, uma grande revitalização da vida católica, tão impressionante que quem viveu naquele tempo a atribuiu inquestionavelmente à obra de Deus. Durante este período, Portugal viu um aumento drástico das vocações sacerdotais. O número de religiosos quase quaduplicou em dez anos. As comunidades religiosas expandiram-se na mesma proporção. Deu-se uma vasta renovação da vida cristã, que se fez sentir em diversas áreas, incluindo o desenvolvimento da imprensa católica, da rádio católica, das peregrinações, dos retiros espirituais, e de um robusto movimento de Acção Católica, que foi integrado nas estruturas da vida diocesana e paroquial.

Este Renascimento Católico foi de tal grandeza que, em 1942, os Bispos de Portugal declararam numa Carta Pastoral colectiva: "Quem tivesse fechado os olhos há vinte e cinco anos e os abrisse agora já não reconheceria Portugal, tão vasta foi a transformação operada pelo factor modesto e invisível da aparição da Santíssima Virgem em Fátima. De facto, Nossa Senhora quer salvar Portugal."¹

2) Houve o milagre da reforma política e social de acordo com os princípios sociais católicos. Pouco tempo depois da Consagração de 1931, subiu ao poder um chefe católico, António de Oliveira Salazar, que inaugurou um programa católico e contra-revolucionário. Fez por criar, na medida do possível, uma ordem social católica em que as leis do Governo e as instituições sociais se harmonizassem com a Lei de Cristo, o Seu Evangelho e a Sua Igreja.² Adversário encarniçado do socialismo e do liberalismo, opôs-se a "tudo o que diminua ou dissolva a família."³

O Presidente do Conselho Salazar não se limitava a falar: aprovou leis que protegiam a família, incluindo lei que dificultavam o divórcio. Lia-se numa destas leis: "De harmonia com as propriedades essenciais dos casamentos católicos: Entende-se que, pelo facto da celebração de um matrimónio canónico, **os esposos renunciam ao direito legal de pedir um divórcio.**"⁴ O efeito desta lei foi que os casamentos católicos não diminuíram de número, antes aumentaram, de tal modo que, em 1960, quase 91 por centos dos casamentos em Portugal eram matrimónios canónicos.

Isto é que é uma civilização do amor, que é coisa que não se avista à medida que avançamos no Terceiro Milénio

3) Houve o duplo milagre da paz em resultado da Consagração. Portugal foi poupado ao terror comunista, e especialmente da Guerra Civil de Espanha, que ensanguentava o país vizinho. Portugal foi também poupado às devastações da 2ª Guerra Mundial.

A Consagração de Portugal (1938)

Quanto à Guerra Civil de Espanha, os Bispos portugueses fizeram em 1936 uma promessa solene de que, se Nossa Senhora protegesse Portugal dos Comunistas, expressariam a sua gratidão renovando a Consagração Nacional ao Imaculado Coração de Maria. Cumprindo a sua palavra, renovaram em 13 de Maio de 1938 a Consagração de Portugal ao Imaculado Coração, em acção de graças pela protecção de Nossa Senhora. O Cardeal Cerejeira reconheceu-o publicamente:

Desde que Nossa Senhora de Fátima apareceu em 1917 ... desceu sobre a terra de Portugal uma bênção especial de Deus ... especialmente se pensarmos os dois anos que passaram desde a nossa promessa, não podemos deixar de reconhecer que a mão invisível de Deus protegeu Portugal, poupando-o ao flagelo da guerra e à lepra do Comunismo ateu.

Até o Papa Pio XII expressou o seu espanto por Portugal ter sido poupado aos horrores da Guerra Civil de Espanha e à ameaça do Comunismo. Numa alocução ao povo português, o Papa falou do "Perigo Vermelho, tão ameaçador e tão perto de vós, e todavia evitado de forma tão inesperada."⁵

Os Portugueses passaram incólumes este primeiro perigo, mas apareceu imediatamente outro a ameaçá-los. A 2ª Guerra Mundial não tardaria a começar.

Em 6 de Fevereiro de 1938, sete meses antes da declaração da guerra, a Irmã Lúcia escreveu ao seu Bispo, D. José da Silva, e disse-lhe que a guerra estava iminente, mas em seguida referiu-se a uma promessa miraculosa. Disse ela: "***Nesta guerra horrível, Portugal seria poupado por causa da consagração nacional ao Imaculado Coração de Maria, feita pelos Bispos.***"⁶

E Portugal *foi* poupado aos horrores da guerra; tão numerosos são os pormenores deste facto que não cabe aqui enumerá-los.⁷ O que é ainda mais notável, a Irmã Lúcia escreveu ao Papa Pio XII em 2 de Dezembro de 1940, para lhe dizer que Portugal estava a receber uma protecção especial durante a guerra, ***que outras nações teriam recebido se os Bispos tivessem consagrado as suas respectivas nações ao Imaculado Coração de Maria.*** E escreveu:

Santíssimo Padre, Nosso Senhor promete *uma protecção especial ao nosso país nesta guerra*, devido à consagração da nação, pelos Prelados portugueses, ao Imaculado Coração de Maria; como prova das graças que teriam sido concedidas a outras nações, se estas também se tivessem consagrado a Ela.⁸

Da mesma maneira, o Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, não hesitou em atribuir a Nossa Senhora de Fátima as grandes graças obtidas por Portugal neste período. Em 13 de Maio de 1942, declarou:

Para exprimir o que trem acontecido nis últimos vinte e cinco anos, o vocabulário português só tem uma palavra: *milagre*. Sim, estamos firmemente convencidos de que devemos a maravilhosa transformação de Portugal à protecção da Santíssima Virgem.⁹

O Cardeal Cerejeira explicou ainda que as bênçãos miraculosas que Nossa Senhora obteve para Portugal, devido à Consagração de 1931, prefiguravam o que Ela faria pelo mundo inteiro, depois de a Rússia ser devidamente consagrada ao Seu Imaculado Coração. Disse o Cardeal: "O que teve lugar em Portugal proclama o milagre. E prefigura o que o Imaculado Coração de Maria preparou para o mundo."¹⁰

Assim, pois, não é difícil compreender porque é que chamavam ao Portugal deste tempo o "Mostruário de Nossa Senhora". E este triplo milagre de Portugal ficou como que uma premonição de como será a Rússia e o mundo, depois de ser feita a Consagração colegial da Rússia.

Artigos relacionados:

- [Portugal salvo pelo Rosário \(1974-1975\)](#)

Notas:

1. Carta Pastoral Colectiva para o Jubileu das Aparições em 1942, *Merv. XX's*, p. 338. Citado de *The Whole Truth About Fatima*, Vol. II: *The Secret and the Church*, de Frère Michel de la Sainte Trinité (edição em inglês, Immaculate Heart Publications, Buffalo, NY, 1989) p. 410.
2. A influência de Salazar no Governo português tinha aumentado desde 1928. Foi nomeado Presidente do Conselho em 1933. Mais tarde, Salazar recebeu, em reconhecimento dos seus esforços, o elogio e a bênção do Papa Pio XII, que disse: "Abençoo-o de todo o meu coração, e desejo ardentemente que possa completar com sucesso o seu trabalho de restauração nacional, tanto espiritual como material." Citado de *The Whole Truth About Fatima*, Vol. II, p. 412.
3. *Ibid.*, p. 415. (palavras do próprio Salazar).
4. *Ibid.*, p. 421.
5. *Ibid.*, p. 422.

6. Ibid., pp. 427-428.
7. See *The Whole Truth About Fatima*, Vol. II, pp. 369-439.
8. Ibid., p. 428.
9. Ibid., p. 405. O Cardeal Cerejeira disse estas palavras em 1942, durante as comemorações jubilares das aparições de Fátima.
10. Cardeal Cerejeira, Prefácio a *Jacinta* (1942), *Obras Pastorais*, Vol. II, p. 333. Cf. também a sua homilia de 13 de Maio de 1942, *Merv. XX's*, p. 339. Citado de *The Whole Truth About Fatima*, Vol. II, p. 437.